

SOLIDÃO NECESSÁRIA

Sempre defendi a idéia de que o homem não foi criado para viver sozinho. E ainda a defendo! A criação da mulher é uma prova de que a solidão não foi plano divino. A família e a Igreja, em sua reunião de pessoas, também aponta para o papel solidário do ser humano e como ele precisa de outros para compartilhar, amar, servir e crescer em maturidade até mesmo através do sofrimento inerente a todo relacionamento. Apesar de todas essas constatações que provam a importância da vida comum quero defender hoje um tipo de solidão que julgo ser importante tanto quanto a solidariedade. A chamo de 'solidão necessária.' Ela não é constante e nem resulta do afastamento de outros no sentido negativo. Falo daquela solidão momentânea, proposital e estratégica que nos leva a momentos de reflexão, comunhão com Deus e grande crescimento pessoal. É a solidão que nos leva a uma introspecção própria de quem precisa entender a si mesmo, nos faz enxergar criticamente nossos próprios erros ou acertos e por fim nos remete a uma experiência que ninguém pode viver por nós ou conosco.

Esse é o tipo de solidão que leva Elias para dentro de uma caverna ou que é vista em Jonas dentro de um peixe. Possivelmente foi experimentada por Moisés ao subir no monte e também por Jeremias ao ser desprezado por seu próprio povo. O maior exemplo porém pode ser visto em Cristo e em seus vários momentos de solidão para orar ou no maior de todos eles quando na cruz, sozinho, carregou sobre si nossos pecados. Ali a solidão foi necessária. Ninguém poderia compartilhar daquela dor ou experiência. Era um momento de dor, sofrimento, tristeza e solidão – necessária solidão.

Há momentos na vida em que a solidão é necessária. Não adianta tentarmos encontrar alguém que viva a nossa dor naquela hora. E nem buscar companhia na tentativa de que alguém alivie o peso daquela situação. Esses momentos são o nosso calvário pessoal, períodos em que sozinhos caminharemos e vivenciaremos toda a intensidade da situação. Aprenderemos grandes lições, cresceremos na fé, provaremos a profundidade de nosso relacionamento com Deus, exercitaremos nossa confiança no Senhor e por vezes amadureceremos nossas emoções como nunca o fizemos antes. Essa portanto é uma solidão construtiva, abençoadora e necessária para que desenvolvamos de forma profunda nosso caráter bem como vida espiritual.

Para momentos assim temos o ensino do salmista: "ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte Tu estás comigo." O vale é solitário. E, no contexto da vida pastoril, necessariamente solitário. O pastor por várias vezes descia ao vale para buscar uma ovelha perdida ou então tentava encontrar um caminho alternativo para conduzi-las a um pastor mais verde. Sozinho então ele ia para o vale, verificava as condições do terreno e, depois daquela solidão necessária, conduzia suas ovelhas ou levava de volta a desgarrada. Lá no vale, sozinho, ele tem uma experiência maravilhosa que é a presença divina em seu grau mais intenso: na intimidade do coração. Ali no vale, talvez elevando os olhos para os montes como também fez o salmista em outra ocasião, podemos vivenciar momentos únicos com Deus. Desabafos, choro, exposição de dúvidas, perguntas ou mesmo aquele silêncio que a solidão necessária promove, arejando nossas idéias e colocando pensamentos em ordem.

Você está vivendo hoje uma solidão necessária? Então a aproveite. Faça dela um momento de grande crescimento espiritual. Se entregue à Deus através dela e busque dentro de seu coração todos os elementos necessários para fazer dessa hora

um período de experiências profundas com Deus e amadurecimento pessoal incalculável. Não se irrite ou mesmo se deprima nessa hora. Não culpe ninguém por esse momento. Não tente passar a situação para outro. Vá para o vale sozinho e ali nutra a convicção de que o Senhor está contigo. Olhe para cima e lembre-se que em matéria de solidão necessária Jesus é um grande especialista e ao mesmo tempo um bom companheiro que te dará todo o sustento e graça para fazer de seus momentos de solidão experiências extraordinárias de crescimento pessoal.

E, tendo vivido a solidão necessária, faça como Jesus Cristo. Apareça triunfalmente para compartilhar, para se alegrar e finalmente para dizer que nessa hora tão difícil você cresceu, amadureceu, melhorou seu relacionamento com Deus e experimentou uma indescritível experiência que fez de você uma pessoa melhor.

Que Deus nos ajude a viver nossas solidões necessárias e que através delas Ele opere em nós grande crescimento espiritual.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

Pastor titular da Igreja Batista Betel

Julho de 2009